



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE TÉCNOLOGIA E GEOCIÊNCIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

ÉLIDA ROBERTA DA SILVA MORAES

**AVALIAÇÃO DOS CUSTOS E BENEFÍCIOS DA CERTIFICAÇÃO OPERADOR
ECONÔMICO AUTORIZADO EM UMA INDÚSTRIA DE GRANDE PORTE E A
INTEGRAÇÃO DESSA CERTIFICAÇÃO NO SISTEMA DE GESTÃO DA
QUALIDADE**

Recife-PE

2025

ÉLIDA ROBERTA DA SILVA MORAES

**AVALIAÇÃO DOS CUSTOS E BENEFÍCIOS DA CERTIFICAÇÃO OPERADOR
ECONÔMICO AUTORIZADO EM UMA INDÚSTRIA DE GRANDE PORTE E A
INTEGRAÇÃO DESSA CERTIFICAÇÃO NO SISTEMA DE GESTÃO DA
QUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Engenharia de Produção da
Universidade Federal de Pernambuco,
como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Engenharia de
Produção.

Orientador (a): Raphael Harry Frederico Ribeiro Kramer

Recife-PE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Moraes, Élide Roberta da Silva.

Avaliação dos custos e benefícios da certificação Operador Econômico Autorizado em uma indústria de grande porte e a integração dessa certificação no Sistema de Gestão da Qualidade / Élide Roberta da Silva Moraes. - Recife, 2025. 44, tab.

Orientador(a): Raphael Harry Frederico Ribeiro Kramer

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Tecnologia e Geociências, Engenharia de Produção - Bacharelado, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Operador econômico autorizado. 2. Análise de custos. 3. Análise de benefícios. 4. Integração de certificações. 5. Sistema de gestão da qualidade. I. Kramer, Raphael Harry Frederico Ribeiro. (Orientação). II. Título.

620 CDD (22.ed.)

ÉLIDA ROBERTA DA SILVA MORAES

**AVALIAÇÃO DOS CUSTOS E BENEFÍCIOS DA CERTIFICAÇÃO OPERADOR
ECONÔMICO AUTORIZADO EM UMA INDÚSTRIA DE GRANDE PORTE E A
INTEGRAÇÃO DESSA CERTIFICAÇÃO NO SISTEMA DE GESTÃO DA
QUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Engenharia de Produção da
Universidade Federal de Pernambuco,
como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Engenharia de
Produção.

Aprovado em: 07/04/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Raphael Harry Frederico Ribeiro Kramer (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Gisele Cristina Sena da Silva (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dra. Caroline Maria de Miranda Mota (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, que sempre compreenderam minha ausência nos momentos difíceis e, ainda assim, nunca deixaram de me apoiar e incentivar. Obrigada por acreditarem em mim, mesmo quando eu duvidava, por me darem forças para continuar e por me ajudarem a alcançar meus sonhos e metas. Sem o amor e o suporte de vocês, essa conquista não seria possível.

Aos amigos, que fizeram parte de cada etapa dessa jornada e sem os quais eu não teria chegado até aqui. Foram vocês que renovaram minhas energias com conselhos e risadas, que me acompanharam nas noites em claro e compartilharam comigo as alegrias e desafios da vida acadêmica. Obrigada por cada momento, por cada palavra de apoio e por estarem sempre ao meu lado.

Aos profissionais do ensino que sempre sonharam em mudar o mundo através da educação. Aqueles que, com paixão e dedicação, não apenas transmitiram conhecimento, mas também buscaram entender as particularidades de cada aluno, tornando o aprendizado mais significativo. Meu agradecimento especial ao meu orientador, que esteve presente em cada etapa desse trabalho, oferecendo suporte, conhecimento e incentivo para que ele se tornasse realidade.

Por fim, minha gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para essa trajetória e para a realização deste trabalho. Cada gesto de apoio fez a diferença, e levo comigo o aprendizado e as experiências que essa caminhada proporcionou.

RESUMO

Através de um estudo de caso, o trabalho utiliza diversas metodologias de pesquisa, para avaliar os custos de implementação e manutenção, os benefícios tangíveis e intangíveis, além da viabilidade da continuidade do programa Operador Econômico Autorizado (OEA), programa implementado pela Receita Federal Brasileira que tem como objetivo a segurança da cadeia logística, numa empresa de grande porte. O trabalho também tem o objetivo de analisar como a implementação dessa certificação pode ser integrada ao Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) da empresa. Os resultados esperados incluem uma compreensão abrangente dos impactos financeiros, operacionais e da qualidade associados à certificação OEA, proporcionando *insights* valiosos para outras indústrias que buscam avaliar a implementação desse programa. No levantamento é possível verificar que, embora a empresa analisada tenha obtido a certificação recentemente, outras do grupo já experimentam os benefícios do programa, o que poderá contribuir para uma análise mais robusta. Por fim, o estudo conclui que o programa Operador Econômico Autorizado (OEA) é financeiramente viável e deve ser mantido na empresa analisada. Além disso, a certificação se integra de forma orgânica ao sistema de gestão da qualidade, contribuindo para a padronização e o aprimoramento do controle dos processos.

Palavras-chave: Operador econômico autorizado (OEA); Análise de custos; Análise de benefícios; Integração de certificações; Sistema de gestão da qualidade (SGQ).

ABSTRACT

Through a case study, this thesis uses various research methodologies, including document analysis, field research, and interviews, to assess the implementation and maintenance costs, tangible and intangible benefits, and the feasibility of continuing the Authorized Economic Operator (AEO) program, a program implemented by the Brazilian Federal Revenue Service aimed at ensuring the security of the logistics chain, in a large company. The study also aims to analyze how the implementation of this certification can be integrated into the company's Quality Management System (QMS). The expected results include a comprehensive understanding of the financial, operational, and quality-related impacts associated with the AEO certification, providing valuable insights for other industries considering the implementation of this program. The research findings indicate that, although the analyzed company has recently obtained certification, other companies within the group have already experienced the program's benefits, which may contribute to a more robust analysis. Finally, the study concludes that the Authorized Economic Operator (AEO) program is financially viable and should be maintained in the analyzed company. Furthermore, the certification integrates organically into the quality management system, contributing to standardization and improving process control.

Keywords: Authorized Economic Operator (AEO); Cost analysis; Benefit analysis; Standardization; Certification integration; Quality Management System (QMS).

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Planilha Custos Associados à Implementação e Adequação da Certificação do Programa OEA.....	34
Tabela 2 - Implementação x faturamento	36
Tabela 3 - Custos associados a manutenção anual da certificação do programa OEA	37
Tabela 4 - Manutenção X Faturamento.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivos específicos	12
1.3 POTENCIAL DE INOVAÇÃO	13
1.4 METODOLOGIA	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1.1 AVALIAÇÃO DE CUSTOS	16
2.1.1.1 Cálculo dos custos diretos e indiretos	16
2.1.1.2 Cálculo de benefícios intangíveis	17
2.1.2 RELEVÂNCIA DA CERTIFICAÇÃO OEA	18
2.1.3 ISO 9001:2015	18
2.2 REVISÃO DA LITERATURA	19
2.3 RESUMO DO CAPÍTULO	21
3. ESTUDO DE CASO	22
3.1 CONTEXTO E DESCRIÇÃO DO PROBLEMA	22
3.2 COLETA DE DADOS	23
3.2.1 COLETA DAS INFORMAÇÕES SOBRE BENEFÍCIOS	23
3.2.2 COLETA DOS DADOS SOBRE CUSTOS	24
3.2.3 COLETA DOS DADOS SOBRE CRESCIMENTO DA EMPRESA	25
3.3 INTEGRAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO DO OEA COM O SGQ	25
3.3.1 OBJETIVOS DA CERTIFICAÇÃO DA ISO 9001:2015 E DA CERTIFICAÇÃO DO OEA.	25
3.3.2 DOCUMENTAÇÃO E REGISTROS	26
3.3.3 TREINAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO	27
3.3.4 BENEFÍCIOS DA INTEGRAÇÃO	28
3.4 CUSTOS E BENEFÍCIOS	28
3.4.1 PRINCIPAIS BENEFÍCIOS	28
3.4.1.1 Benefícios gerais do programa OEA	28
3.4.1.2 Benefícios da certificação de OEA conformidade	29
3.4.1.3 Benefícios da certificação de OEA segurança	30
3.4.1.4 Benefícios da certificação de OEA Integrado SECEX	31

3.4.2	CUSTOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA OEA NA EMPRESA	31
3.4.2.1	Custos com segurança e infraestrutura	31
3.4.2.2	Custos com treinamento e especializações	32
3.4.2.3	Custos com Mão de obra	32
3.4.2.4	Custos com equipamentos	33
3.4.3	COMPARATIVO ENTRE FATURADO NA IMPLEMENTAÇÃO X CUSTOS DE IMPLEMENTAÇÃO	35
3.4.4	CUSTOS DE MANUTENÇÃO DO PROGRAMA OEA NA EMPRESA	36
3.4.4.1	Custos com segurança e infraestrutura	36
3.4.4.2	Custos com Mão de obra	36
3.4.4.3	Custos com equipamentos	37
3.4.5	COMPARATIVO ENTRE FATURADO DEPOIS DA IMPLEMENTAÇÃO X CUSTOS DE MANUTENÇÃO	37
3.5	RESULTADOS	38
4	CONCLUSÃO	40
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO	43

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização das Nações Unidas, a globalização é o processo pelo qual se intensificam as interconexões e interdependências entre diversas regiões do mundo e este fenômeno é impulsionado pelo rápido avanço das tecnologias de comunicação e transporte, mas com essa rápida troca de informação e matéria que impulsiona a globalização, como as agências aduaneiras podem garantir a confiabilidade e segurança desse fluxo de mercadorias? Esse tem sido o desafio enfrentado por muitas empresas (ANDRADE *et al.*, 2018).

Junto à evolução do comércio internacional também vem o aumento da competitividade de empresas, especialmente grandes corporações. Elas buscam reduzir custos, acessar novos mercados e diversificar atividades. Para acompanhar esse crescimento e se tornarem cada vez mais competitivas dentro do mercado internacional, as empresas brasileiras devem garantir a segurança da cadeia de suprimentos, a conformidade regulatória e a eficiência operacional. Nesse contexto, a Certificação de Operador Econômico Autorizado (OEA) tem se destacado como uma ferramenta importante para empresas que buscam isso (SOUZA *et al.*, 2017).

O Programa de OEA foi criado para facilitar e tornar mais seguro o comércio global, padronizando processos entre aduanas e agentes governamentais. No Brasil, a adesão ao programa é voluntária, conforme a Instrução Normativa nº 1521/2014. É válido observar que a função da aduana mudou para priorizar métodos modernos de análise de risco e controles subsequentes. O programa de OEA vem aliando essa nova função, trazendo requisitos para que um participante do programa possa ser considerado como de baixo risco e mais confiável no comércio internacional. Quando uma empresa é reconhecida como OEA, isso indica que ela é considerada confiável, adotando procedimentos e operações aduaneiras seguras, além de beneficiar-se de simplificações nos procedimentos aduaneiros (ANDRADE *et al.*, 2018).

Esse trabalho apresenta um estudo de caso em uma empresa de grande porte certificada pelo programa OEA que está interessada em avaliar quanto foi o custo para a implementação do programa comparado ao valor pago por um contratante que motivou a certificação na empresa. A empresa estudo de caso também busca avaliar quais os custos da manutenção anual dessa certificação, a integração da certificação OEA com o sistema de qualidade e se é viável manter essa certificação.

1.1 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Uma avaliação dos custos e benefícios de uma certificação de um programa como o OEA de parceria com a Receita Federal, bem como a sua integração com o sistema de gestão da qualidade, é essencial para garantir que os investimentos realizados tragam retornos significativos e sustentáveis. Isso não apenas fortalece a posição competitiva da indústria no mercado, mas também promove uma operação mais eficiente, segura e de alta qualidade. E, para a empresa estudada, essa avaliação é ainda mais importante, pois ela já é certificada, mas precisa verificar o que foi gasto para a certificação e o que precisará ser gasto para mantê-la, e, somente depois dessa análise, avaliar se os benefícios da certificação aplicada ao seu contexto e parcerias será relevante o suficiente para manter a certificação.

Como benefícios da certificação OEA, Jiménez *et al.* (2021) destaca a facilitação do comércio internacional e a segurança nas cadeias de suprimento. Ele mostra que a OEA é vista como uma certificação que oferece vantagens competitivas para empresas exportadoras. A certificação OEA também proporciona benefícios como: a redução de tempos e custos de inspeção, o acesso facilitado a mercados internacionais e a melhoria da eficiência logística. É ressaltado que junto com os benefícios vêm alguns requisitos importantes como a integração do ensino sobre OEA nas instituições de ensino superior, preparando futuros profissionais para os desafios do comércio internacional e da logística, principalmente devido à necessidade de adaptação a novos requisitos e a falta de conhecimento sobre o processo de certificação. Dessa forma, conclui-se que a implementação do OEA é vital para a competitividade das empresas no mercado internacional e recomenda a criação de uma agenda comum de pesquisa e a promoção de parcerias entre o setor público e privado para fortalecer a certificação OEA.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral desse trabalho é fazer uma avaliação dos custos e benefícios da certificação operador econômico autorizado e integração dele no sistema de gestão da qualidade em uma Indústria de grande porte.

1.2.1 Objetivos específicos

Identificar metodologias para avaliação de custos;

- Realizar o levantamento os custos de implementação;
- Conhecer os custos de manutenção para avaliar viabilidade financeira do

programa;

- Avaliar usabilidade dos benefícios do programa através do histórico de utilização desses benefícios;
- Avaliar viabilidade de continuidade do programa por meio de comparações de custos e benefícios do programa;
- Avaliar capacidade de integração com o SGQ da empresa verificando os requisitos e objetivos dos programas.

1.3 POTENCIAL DE INOVAÇÃO

Pouco se sabe sobre os custos reais que uma empresa pode enfrentar ao implementar a certificação OEA. Embora existam alguns estudos de caso que abordam a implementação desse programa, há uma lacuna significativa na literatura sobre uma análise aprofundada e abrangente dos custos envolvidos. O projeto em questão pode ser considerado altamente inovador, pois busca realizar uma análise detalhada de todos os custos e benefícios relacionados à implementação do programa. Além disso, o estudo propõe examinar os aspectos da integração dessa certificação ao Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ).

A natureza das informações coletadas é de dificuldade média, pois o levantamento exige a obtenção de registros físicos e dados que serão extraídos por meio de entrevistas com os principais envolvidos na gestão do programa.

Esse estudo, além de contribuir com o conhecimento sobre os custos da certificação OEA, também fornecerá uma base para outras empresas do setor avaliarem os impactos de aderir a esse programa e os efeitos dessa integração na melhoria contínua da qualidade e eficiência dos processos internos.

1.4 METODOLOGIA

Nesse estudo de caso, a finalidade da pesquisa é aplicada, pois os resultados devem ser aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade. Essa finalidade é dada pela tentativa de se resolver um determinado problema enfrentado por uma organização, indústria, empresa, entre outros. Assim, auxiliando a alta gestão nas tomadas de decisões específicas do estudo.

Quanto à natureza do problema, o estudo traz uma abordagem quantitativa e qualitativa, o que também pode ser chamado de natureza combinada triangular. Onde

é mostrado a junção de duas abordagens, mas nenhuma se sobrepõe a outra, nem mesmo temos uma ordem para essas abordagens. Elas possuem o mesmo peso para as conclusões do trabalho (CRESWELL & CRESWELL, 2018; CAUCHICK, 2019).

O objetivo dessa pesquisa pode ser classificado como descritivo, pois se propõe a descrever características da população ou do fenômeno. Os procedimentos adotados são para revelar as relações entre os elementos do objeto de estudo. Essa pesquisa pode ocorrer por meio de levantamento de estudos de caso e modelagens.

Referindo-se aos dados esse trabalho se trata de um estudo de caso em que é feita uma análise aprofundada de um ou mais objetos (casos) para que permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

Nessa avaliação sobre os custos e benefícios da implementação da certificação OEA e da sua integração com o sistema de qualidade. Serão utilizadas as seguintes técnicas de pesquisa.

- Documentação indireta, mais especificamente pesquisa documental; para analisar e buscar uma melhor compreensão sobre o assunto abordado;
- Documentação direta, mais especificamente pesquisa de campo; para analisar dados diretamente das pessoas envolvidas;
- Observação direta intensiva; através mais especificamente das entrevistas; com intuito de complementar as documentações diretas fazendo entrevistas com os envolvidos.

Esse estudo de caso pretende se desenvolver através dos seguintes pontos:

- Levantamento dos custos financeiros;
- Levantamento dos custos operacionais;
- Levantamento dos custos de manutenção;
- Avaliação dos benefícios tangíveis;
- Avaliação dos benefícios intangíveis;
- Integração com o sistema da qualidade.

Todos esses pontos estão associados à obtenção da certificação OEA. A análise da integração da Certificação OEA no sistema de gestão da qualidade da empresa será feita explorando como os requisitos e procedimentos da certificação podem ser alinhados com os padrões de qualidade da empresa para promover uma abordagem holística à gestão empresarial.

A investigação desses custos, benefícios e integração será feita através de

estudo de caso e análise de dados quantitativos e qualitativos, além de revisões bibliográficas. O resultado esperado é a compreensão dos impactos da Certificação OEA na indústria, fornecendo *insights* importantes para empresas que buscam melhorar sua segurança da cadeia de suprimentos, conformidade regulatória e qualidade de produtos, avaliando principalmente se a manutenção do programa é viável para a empresa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E REVISÃO DA LITERATURA

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico fundamenta a base para esse trabalho. Através deles é possível compreender melhor as principais teorias e conceitos utilizados para desenvolver as análises.

2.1.1 AVALIAÇÃO DE CUSTOS

Investimentos, certificações é uma delas, em uma indústria exigem uma análise de custos e benefícios para assegurar decisões estratégicas bem fundamentadas (COSTA, 2007).

Essa análise ajuda a avaliar os custos iniciais e contínuos, como consultoria e auditorias, e entender a usabilidade dos benefícios, como aumento da eficiência operacional, melhoria da qualidade, acesso a novos mercados e conformidade regulatória (SOARES *et al.*, 2015).

2.1.1.1 *Cálculo dos custos diretos e indiretos*

Fazer os cálculos dos custos diretos e indiretos de produtos, e investimentos em geral, é essencial para ter uma visão macro e precisa do cenário. Além disso, calcular esses custos é importante para não afetar negativamente a saúde financeira e competitividade de uma empresa. Dessa forma, é possível fazer uma gestão melhor dos recursos, um melhor planejamento estratégico e tomar decisões mais assertivas e eficientes (MARTINS & ROCHA, 2003).

Os custos diretos são os que podem ser atribuídos diretamente a um produto, serviço ou projeto específico. Eles variam diretamente com o volume de produção ou o nível de atividade. Podem ser classificados como custos diretos:

- **Materiais:** Materiais que são necessários para produzir um produto ou serviço e no caso de uma certificação os produtos adquiridos para atender a um requisito específico;
- **Mão de obra:** Aqui são os custos associados aos colaboradores envolvidos diretamente na produção/processo;
- **Despesas em geral:** Despesas específicas e atribuídas ao produto, projeto ou processo.

Os custos indiretos são os que não podem ser atribuídos diretamente a um produto, serviço ou projeto específico. Eles são necessários para o funcionamento

geral da empresa e incluem aluguel, utilidades, salários administrativos e despesas gerais. Para esses custos é preciso determinar a base de alocação apropriada, horas de trabalho, custo de material direto, entre outros, e fazer o rateio desses custos (SILVA *et al.*, 2015).

Para o rateio dos custos indiretos de serviço existem formas mais usadas, o custeio variável o custeio por absorção e o custeio ABC.

- **Custeio variável:** Nesse método os custos variáveis são alocados aos processos. Esses custos fixos são tratados como despesas do período e não são atribuídos diretamente ao processo ou ao produto. Uma vantagem desse método é a facilidade de aplicação e de entendimento do ponto de equilíbrio, que é o nível de vendas onde a receita total iguala os custos totais, resultando em um lucro zero;
- **Custeio por absorção:** Aqui os custos diretos e indiretos são alocados aos produtos ou processos. As vantagens desse método são que ele mostra uma visão mais completa dos custos e está em conformidade com normas internacionais;
- **Custeio ABC:** Nesse método o ABC (Activity-Based Costing, que traduzido significa custo baseado na atividade) é um método que aloca custos aos produtos com base nas atividades necessárias para produzi-los (MARTINS & ROCHA, 2003).

2.1.1.2 Cálculo de benefícios intangíveis

Outro ponto essencial mais de extrema dificuldade para a avaliação de custos e benefícios é o cálculo dos benefícios intangíveis. Esses custos são difíceis de quantificar ou não têm um valor monetário direto. Porém, existem métodos e abordagens que podem ajudar a estimar o valor desses benefícios de maneira mais pontual (MILONE, 2004).

Um dos primeiros passos é identificar os benefícios intangíveis, como: reputação da marca; engajamento e satisfação dos colaboradores; satisfação e lealdade dos clientes; inovação e adaptabilidade às mudanças do mercado e também diminuição da exposição a riscos operacionais e legais. Depois disso, pode-se analisar os procedimentos comparando com empresas da mesma área ou semelhantes que possuam esses benefícios intangíveis, o que comumente é chamado de análise de *Benchmarking* ou análise de estudo de caso. Para validar

esses benefícios, deve-se pesquisar a percepção dos clientes e colaboradores em vista desse benefício (MURPHY & SIMON, 2002).

2.1.2 RELEVÂNCIA DA CERTIFICAÇÃO OEA

O conceito de Operador Econômico Autorizado (OEA) surgiu devido às crescentes preocupações com a segurança e a eficiência nas cadeias de suprimentos globais. Este quadro forneceu as diretrizes básicas para a criação de programas de OEA, incentivando os países membros a adotarem práticas para suprir a necessidade de segurança com a facilitação do comércio.

O conceito foi formalmente introduzido após os eventos de 11 de setembro de 2001, que mostraram a vulnerabilidade das cadeias de suprimentos globais a ameaças terroristas. Com isso, a Organização Mundial das Aduanas (OMA) lançou, em 2005, o quadro SAFE (*Framework of Standards to Secure and Facilitate Global Trade*). Este quadro forneceu as diretrizes básicas para a criação de programas de OEA, incentivando os países membros a adotarem práticas que equilibrassem a necessidade de segurança com a facilitação do comércio. Um dos pontos importantes do desenvolvimento da OEA são os Acordos de Reconhecimento Mútuo (ARM). Facilitando o comércio internacional. A OMA tem promovido ativamente esses acordos, e várias parcerias bilaterais e regionais foram estabelecidas (RECEITA FEDERAL BRASILEIRA, 2022.).

Apesar dos muitos benefícios, a implementação do OEA enfrenta desafios. As exigências para obtenção da certificação podem ser onerosas, atender a todos os requisitos de segurança e conformidade, principalmente no caso de pequenas e médias empresas (DA SILVA *et al.*, 2023).

2.1.3 ISO 9001:2015

É crucial para maximizar os benefícios dessas certificações, promover a eficiência operacional, garantir a conformidade regulatória e fortalecer a competitividade da empresa, a integração das certificações com o sistema de gestão da qualidade (SGQ) de uma indústria. Integrando as certificações ao SGQ a empresa pratica a melhoria contínua através da facilitação da identificação de áreas para melhoria e implementação de mudanças de forma sistemática e organizada, tornando os produtos e processos parte de um sistema de evolução constante (GONÇALVES *et al.*, 2015).

Atualmente, o sistema de gestão da qualidade da empresa estudo de caso é

principalmente guiado pelos requisitos e diretrizes da Norma internacional da ISO 9001 versão 2015. Essa norma estabelece requisitos para um sistema de gestão da qualidade (SGQ) e tem o objetivo de garantir a qualidade dos produtos e serviços através principalmente do foco no cliente, da melhoria contínua, da liderança e da promoção da abordagem de processo. O cumprimento dos requisitos dessa norma inclui o diagnóstico estratégico, uso da metodologia do PDCA e envolvimento de vários setores (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015).

2.2 REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Tong (2022) é importante perceber como os incidentes relacionados à segurança da cadeia de abastecimento (roubo, adulteração de carga, entre outros) podem afetar o desempenho operacional de uma empresa, ocasionando atrasos na produção, perda de capital, danos à reputação e custos adicionais para resolver o problema da segurança. Tong (2022) ainda mostra alguns riscos à segurança da cadeia logística principalmente à atividades internacionais como fornecimento de materiais, marketing e comércio, instabilidade política, flutuações cambiais, barreiras comerciais e desafios de comunicação intercultural. Apesar da dificuldade em compreender e gerenciar a complexa rede de abastecimentos e impulsionar a inovação empresarial, é mostrado que as empresas podem fortalecer a integridade da cadeia de suprimentos através de práticas de gestão, como a implementação de padrões de gestão da qualidade, certificação ISO 9001, certificação ISO 14001, certificações de segurança, rastreabilidade de produtos, parcerias estratégicas com fornecedores confiáveis, investimento em tecnologias de segurança e planos de contingência eficazes. A gestão efetiva de processos se mostra uma solução não só para melhoria do desempenho operacional, mas também para o enriquecimento de conhecimento dentro da organização.

Jażdżewska-Gutta *et al.* (2020) destaca a importância da gestão de riscos, enfatizando que, além de implementar medidas de mitigação, ela oferece benefícios como vantagem competitiva, maior eficiência e um aprimoramento no relacionamento com os clientes. Esses benefícios estão diretamente ligados à adesão ao programa OEA. Jażdżewska (2020) conduz um estudo que indica alguns motivos e benefícios para a adesão do programa OEA, sendo um dos mais relevantes a integridade da cadeia de abastecimento, seguidos da conformidade com regulamentações aduaneiras e a melhoria da eficiência operacional. Esse benefícios possui outras

vantagens como competitividade no mercado, maior confiança dos clientes, simplificação de procedimentos aduaneiros e redução de custos operacionais. A certificação, além da percepção do cliente, pode atingir prestadores de serviços e proprietários de cargas, porém eles são atingidos de formas diferentes. Enquanto alguns proprietários de carga podem ver a certificação como uma necessidade para garantir a segurança e eficiência da cadeia de abastecimento, os prestadores de serviços podem considerá-la como um privilégio que traz benefícios adicionais, como uma melhor reputação no mercado e relações comerciais mais sólidas.

Nikoofal et al. (2023) destaca a importância de Parcerias Público-Privadas (PPP) para melhorar a segurança e reduzir a probabilidade de infiltração de terceiros no abastecimento em contêineres, essa colaboração entre governos e empresas é essencial para enfrentar ameaças à segurança. Nikoofal et al. (2023) discute que a alocação eficiente de recursos públicos é crucial para maximizar a eficácia das medidas de segurança implementadas e como os governos podem oferecer incentivos operacionais para encorajar empresas a colaborar na melhoria da segurança. Entre soluções mostradas por Nikoofal et al. (2023) está a análise do Quadro de Normas para Proteger e Facilitar o Comércio (SAFE) da Organização Mundial das Alfândegas (OMA) como um exemplo de parceria. Este modelo enfatiza a necessidade de conformidade com padrões de segurança que abordam riscos em várias áreas, incluindo processos e ativos físicos. Além da sugestão de que a implementação de um modelo em duas fases pode promover a colaboração entre empresas, aumentando a eficiência das inspeções e reduzindo os tempos de espera.

O programa OEA é tido como uma forma de facilitar o controle aduaneiro, onde as alfândegas obtêm dados essenciais sobre as mercadorias, enquanto as empresas se beneficiam de um processo de controle mais ágil e menos burocrático Nikoofal et al. (2023). E o Doutor no Grupo de Pesquisa EPOWERS, Frikha e Mraih et al. (2020), traz a importância de decisões estratégicas para facilitar os procedimentos de controle aduaneiro e mitigar riscos associados ao comércio internacional. Ele também ressalta como o aumento do comércio global e os avanços tecnológicos complicam as operações de controle aduaneiro, por isso a necessidade de um sistema eficiente que possa lidar com grandes volumes de dados e melhorar a velocidade dos fluxos comerciais. Com isso a análise de risco é fundamental para a implementação de novas normas aduaneiras, através também de um monitoramento sistemático e cuidadoso, além de auditorias para garantir a conformidade com as regulamentações. Por fim,

Frikha e Mraihi et al. (2020), afirma que a colaboração entre alfândegas e empresas, aliada a uma análise de dados eficaz, pode melhorar significativamente a eficiência do comércio internacional, enfatizando a importância do programa e a adoção de práticas que promovam a transparência e a conformidade nas operações comerciais.

2.3 RESUMO DO CAPÍTULO

Nesse capítulo, foi realizada a fundamentação teórica e as referências bibliográficas. Observou-se que a análise de custo e benefícios é essencial para as decisões estratégicas, principalmente quando se investe em certificações. E que deve considerar custos iniciais e contínuos como auditorias, deve-se considerar também benefícios como eficiência operacional, qualidade, novos mercados e conformidade.

Também foi possível observar a relevância da certificação do programa OEA, que surgiu para fortalecer e facilitar o comércio global, porém pode ser complexo na implementação devido ao rigor dos seus requisitos. E como o Sistema de Gestão da qualidade (SGQ) é importante para manter e garantir a conformidade e a melhoria contínua.

O próximo capítulo trás o estudo de caso, nesse desenvolvimento, será detalhado os custos de implementação e manutenção do programa na empresa e os benefícios da certificação. Também será mostrado comparações desses custos com parcelas do faturamento da empresa. Por fim, os resultados mostrarão as análises obtidas a partir dos levantamentos e avaliações feitos com os dados coletados.

3. ESTUDO DE CASO

Nesse capítulo, será mostrado o contexto e descrição do problema, como foi realizada a coleta de dados, o desenvolvimento do estudo de caso e os resultados obtidos.

3.1 CONTEXTO E DESCRIÇÃO DO PROBLEMA

A empresa estudada está situada em Pernambuco e possui dois polos industriais localizados em cidades distintas da Grande Recife. Essa empresa produz móveis e acessórios plásticos como cadeiras, brinquedos, estantes, poltronas, mesas, vasos, lixeiros, gaveteiros, entre outros e produtos de porcelana, como pratos, xícaras, tigelas, pires, saladeiras, travessas, entre outros. A marca está no mercado há mais de 100 anos e é reconhecida mundialmente. Atualmente a empresa conta com mais de 600 funcionários e mais de 22 mil itens produzidos na empresa, atendendo a mais de 51 países.

A necessidade da certificação OEA ocorreu mediante à exigência por parte de uma empresa contratante e, diante da competitividade do mercado e da possibilidade de contratos de grande porte, a empresa estudo de caso decidiu analisar os critérios necessários para adequar seus procedimentos e estruturas a fim de cumprir os requisitos desta certificação.

Para que isso fosse possível um investimento inicial que pode ser dividido em custos diretos como, contratação de consultoria especializada, auditorias, e ajustes necessários em infraestrutura e processos, e custos indiretos como o tempo e os recursos humanos dedicados à implementação e manutenção do programa. Outros custos também podem ser associados caso a empresa escolha manter a certificação, como os decorrentes de inspeções regulares pela autoridade aduaneira, auditorias periódicas internas, treinamentos e capacitações para atualização no tema, adequação de equipamentos para garantir eficiência nos processos, com a manutenção de infraestrutura da indústria, elaboração de documentos e relatórios, alocados de pessoas para a gestão do programa, e até custos com comunicação e marketing se para fazer divulgação da certificação, entre outros.

É preciso também entender como os processos e procedimentos serão integrados ao sistema de qualidade da empresa, para que haja o controle eficiente deles, evitando redundâncias e promovendo eficiência operacional.

Por outro lado, a certificação OEA pode trazer benefícios significativos. Entre

os benefícios esperados, destaca-se a redução de custos operacionais, uma vez que a certificação pode agilizar os processos internacionais, com menor necessidade de inspeções físicas e maior eficiência nas operações aduaneiras. Ademais, a certificação OEA serve como um selo de confiança, o que melhora a imagem da empresa no mercado global, além de possibilitar o acesso a condições fiscais e comerciais vantajosas, como tarifas aduaneiras mais baixas ou isenções.

A empresa em questão não sabe qual foi o valor destinado para os custos iniciais e não sabe quais os benefícios tangíveis e intangíveis que a certificação pode proporcionar, e por isso, quer entender se a certificação OEA é financeiramente viável e deve ser mantida. Nesse contexto, esse trabalho propõe uma análise abrangente dos custos e benefícios da Certificação OEA, da manutenção do programa e da capacidade da empresa de integrar o programa ao seu SGQ de maneira eficiente.

3.2 COLETA DE DADOS

3.2.1 COLETA DAS INFORMAÇÕES SOBRE BENEFÍCIOS

A empresa em questão obteve a certificação recentemente, poucos meses antes da realização deste estudo de caso. Por esse motivo, ainda não teve acesso completo, nem utilizou integralmente todos os benefícios oferecidos pelo programa OEA.

Entretanto, outras empresas do mesmo grupo, pertencentes a diferentes segmentos, já possuem a certificação há mais tempo e, portanto, têm mais experiência com os benefícios do programa. Com isso, em colaboração com a equipe responsável pela adesão ao programa OEA em todo o grupo, foi realizado um levantamento dos principais benefícios que estão sendo efetivamente utilizados pelas empresas já certificadas.

Esse levantamento foi realizado através de um formulário disponibilizado por e-mail a todas as empresas do grupo que possuíam a certificação (APÊNDICE A). As perguntas contidas no formulário foram construídas baseadas nos benefícios postados pela própria Receita Federal Brasileira no site oficial do governo brasileiro (ANDRADE *et al.*, 2018). As informações também foram obtidas através do *e-mail* da empresa.

O formulário foi estruturado em cinco principais áreas. A primeira seção coleta os dados da empresa à qual o colaborador pertence e verifica o tempo de certificação dessa empresa. Na segunda, terceira e quarta seções, as perguntas abordam os

benefícios das certificações do programa OEA. O OEA Segurança (OEA-S), focado na segurança, risco e integridade da carga na exportação; o OEA Conformidade (OEA-C), destinado a importadores e exportadores, com ênfase na conformidade aduaneira e tributária; e o OEA Integrado Secex, que é concedido a empresas certificadas com o OEA-C, com foco na agilidade dos processos operacionais no comércio exterior e no aprimoramento da gestão de riscos (BRASIL, 2025).

Na última seção, as perguntas estão relacionadas aos acordos mútuos, um dos benefícios da certificação OEA-S. Esses acordos são firmados entre as aduanas de países que participam do Programa OEA ou equivalente (BRASIL, 2025).

Algumas das perguntas receberam a resposta "não", indicando que o benefício ainda não foi utilizado. As respostas que indicaram o uso do benefício foram mais bem compreendidas e detalhadas por meio do corporativo do grupo. Os resultados evidenciaram os benefícios mais utilizados pelas empresas do grupo. Na Seção 3.4, será possível compreender melhor esses benefícios.

3.2.2 COLETA DOS DADOS SOBRE CUSTOS

Todas as informações sobre os custos foram fornecidas pelo comitê responsável pela implementação da certificação na empresa, por meio de uma reunião. Esses dados foram extraídos do sistema corporativo, que registra todas as compras realizadas. A consulta a essas informações podem ser feita por qualquer colaborador autorizado.

No sistema, é possível acessar os dados utilizando filtros como tipo de serviço, valor, período de execução, empresa responsável pela execução ou entrega, solicitante da compra, entre outros. As solicitações ficam disponíveis por tempo indeterminado para consulta.

Além disso, o sistema permite acompanhar todas as etapas do processo, desde o lançamento do orçamento até sua aprovação pela gerência ou direção. Também é possível visualizar o contato do setor de compras com o fornecedor, as datas de execução e entrega, as notas fiscais do serviço e outros detalhes relevantes.

Arquivos comprobatórios são gerados em todas as fases e podem ser consultados a qualquer momento no sistema de gerenciamento de compras da empresa, evidenciando todos os custos de implementação e manutenção.

3.2.3 COLETA DOS DADOS SOBRE CRESCIMENTO DA EMPRESA

No sistema de gestão e nos registros internos da empresa, é possível acessar dados relevantes sobre o faturamento total dos últimos anos. Assim como ocorre com as informações relativas aos custos, os dados de faturamento estão disponíveis para todos os colaboradores que possuem permissão de acesso ao sistema corporativo. Esses números são apresentados tanto em valores absolutos quanto em percentuais, sendo também divulgados de forma transparente por meio dos murais informativos distribuídos nas dependências da empresa.

Além disso, informações mais específicas relacionadas ao faturamento de determinadas áreas ou setores foram obtidas por meio de entrevistas com os responsáveis dessas áreas, ou mediante concessão de acessos temporários aos dados financeiros correspondentes.

3.3 INTEGRAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO DO OEA COM O SGQ

Uma das motivações desse trabalho é entender como a certificação do Operador econômico autorizado pode ser integrado ao sistema de gestão da qualidade. Nos próximos tópicos, do 3.3.1 ao 3.3.4, é possível analisar essas certificações podem ser incorporadas.

3.3.1 OBJETIVOS DA CERTIFICAÇÃO DA ISO 9001:2015 E DA CERTIFICAÇÃO DO OEA.

É fundamental compreender os objetivos das certificações, sua atuação e os setores que elas impactam. Deve-se analisar como elas se interconectam e verificar se os objetivos individuais de cada certificação não interferem na outra certificação, ou não é contrário. Além disso, é crucial entender como essas certificações estão alinhadas com os objetivos, a missão e a visão da empresa.

A certificação da ISO 9001:2015, principal certificação do sistema da qualidade na empresa estudo de caso, tem como finalidade obtida quando corretamente executada a satisfação do cliente e a melhoria contínua da qualidade dos processos dentro da organização. De certa forma, a ISO 9001:2015 visa melhorar o desempenho organizacional como um todo, o que faz com que quase todos os setores de uma fábrica sejam impactados de alguma forma. Os vários requisitos, podem envolver desde a alta direção, até a devolução do produto através da reclamação do cliente (ISO 9001:2015 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015).

A certificação da OEA tem como objetivo a segurança e conformidade das

operações aduaneiras e da cadeia de suprimentos. Essa certificação também vai envolver diversos setores da empresa (Receita Federal Brasileira no site oficial do governo brasileiro (BRASIL, 2025)).

Ambas as certificações exigem a melhoria contínua dos processos, e não existe conflito entre os seus objetivos individuais, como abordagens metodológicas divergentes ou requisitos contraditórios. Foi realizada uma análise dos objetivos das certificações em relação à missão, visão e objetivos da empresa. Constatou-se que esses elementos estão alinhados, pois a missão da empresa inclui a busca pela satisfação dos clientes, enquanto sua visão destaca o compromisso com a qualidade e com relações íntegras. Além disso, os objetivos da empresa reforçam a garantia de conformidade e a segurança no ambiente de trabalho, evidenciando a harmonia entre as certificações e as diretrizes organizacionais.

3.3.2 DOCUMENTAÇÃO E REGISTROS

A ISO 9001:2015, que trata do SGQ, estabelece requisitos sobre o controle de informação documentada em seu Item 7.5. Esse critério estabelece a necessidade de as organizações determinarem, criarem, implementarem e controlarem documentos e registros necessários para garantir a eficácia do sistema de gestão da qualidade. Esse requisito enfatiza a importância de garantir que a documentação seja adequada e acessível, sendo que a mesma deve ser controlada de modo a assegurar que apenas versões atualizadas sejam utilizadas.

Além disso, o requisito 7.5 trata da criação de registros como evidências de conformidade com os processos e de resultados atingidos, garantindo, assim, a rastreabilidade e a melhoria contínua dentro da organização (BRASIL,2025).

No contexto do OEA, importadores e exportadores devem manter procedimentos e informações documentadas para atender aos requisitos do OEA segurança e do OEA conformidade.

O OEA-S (certificação do programa OEA na modalidade de segurança), relacionado a informação documentada, foca em assegurar que as operações logísticas e aduaneiras sejam seguras, exigindo que os procedimentos de segurança, controle de acesso, rastreabilidade de mercadorias e planos de emergência sejam bem documentados (BRASIL, 2025).

Também é necessário registrar a capacitação dos colaboradores em segurança e manter o monitoramento rigoroso sobre as operações, garantindo a prevenção de

desvios e contrabando. O OEA-C (certificação do programa OEA na modalidade de conformidade) está relacionado ao cumprimento das obrigações fiscais e tributárias, exigindo que a empresa tenha procedimentos documentados para garantir que as mercadorias sejam corretamente classificadas, impostos sejam pagos e regulamentos sejam cumpridos. Além disso, auditorias internas e externas devem ser realizadas e registradas para assegurar a conformidade com as leis e regulamentos. Além das modalidades citadas, existe o OEA-Integrado Secex (certificação do programa OEA na modalidade também de conformidade), essa certificação exige que sejam cumpridos todos os requisitos do programa na modalidade de conformidade.

Ambos os programas, OEA-S, OEA-C e OEA- Integrado SECEX, exigem a implementação de procedimentos de gestão de riscos para identificar, avaliar e mitigar os riscos de segurança e conformidade nas operações. A manutenção de registros documentados sobre esses processos, a comunicação com as autoridades aduaneiras e fiscais, e o controle de documentos e registros são fundamentais para garantir que a operação esteja em conformidade com as exigências legais e regulamentares. Esses requisitos visam assegurar a segurança das operações e a conformidade com as regulamentações internacionais, protegendo os interesses tanto do negócio quanto da segurança pública (BRASIL, 2025).

Foi evidenciado que o SGQ tem desempenhado um papel fundamental na melhoria contínua dos processos organizacionais, com foco na adequação aos programas de OEA. Atualmente, cerca de 39 documentos estão sendo monitorados, os quais passaram por processos de criação ou revisão, com o objetivo de otimizar as práticas da empresa e garantir a conformidade com as exigências do programa OEA.

3.3.3 TREINAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO

A ISO 9001:2015 e a OEA exigem treinamento adequado para todos os colaboradores que influenciam a qualidade e segurança dos processos. A empresa estudo de caso já integra nos programas de treinamento essas duas certificações, garantindo que todos os funcionários compreendam tanto os requisitos de qualidade quanto os de segurança e conformidade aduaneira e a importâncias de todos esses requisitos. Dessa forma, a empresa promove uma cultura organizacional de qualidade e segurança integradas.

3.3.4 BENEFÍCIOS DA INTEGRAÇÃO

Foi avaliado também os benefícios que a integração das duas certificações pode ocasionar. Um desses benefícios foi a eficiência operacional, pois através da integração dos dois sistemas os processos podem ser mais ágeis, visto que as práticas de segurança da OEA complementam a melhoria contínua da ISO.

O aumento da confiança também pode ser considerado um grande benefício, uma vez que a combinação de ambas as certificações demonstra aos clientes, fornecedores e autoridades que a empresa está comprometida tanto com a qualidade quanto com a segurança. Levando a um terceiro benefício: A vantagem competitiva. As certificações combinadas podem proporcionar vantagens competitivas, especialmente em mercados internacionais, onde a confiança em processos seguros e de qualidade é um fator decisivo.

3.4 CUSTOS E BENEFÍCIOS

3.4.1 PRINCIPAIS BENEFÍCIOS

Nos subtópicos abaixo (3.4.1.1 - 3.4.1.4), é possível visualizar os principais benefícios, conforme informados no site da Receita Federal do Brasil e no artigo Da Silva et al. (2017) e que foram indicados pelas empresas que responderam ao formulário (Apêndice A), sendo aqueles que elas efetivamente utilizaram.

3.4.1.1 *Benefícios gerais do programa OEA*

- **Utilização da marca:** A utilização da logomarca do Programa Brasileiro de OEA é exclusiva para os operadores que possuem a certificação no Programa OEA, conforme estabelecido pela Instrução Normativa RFB nº 1.598, de 9 de dezembro de 2015. A marca OEA é reconhecida internacionalmente como um selo de conformidade com as normas de segurança e regulamentação aduaneira. Ao utilizar essa marca, a empresa demonstra que está em conformidade com as melhores práticas de segurança e controles aduaneiros, o que sugere uma maior confiança, por parte de parceiros comerciais, clientes e autoridades fiscais, nas empresas que apresentam a logomarca OEA. Atualmente, todas as empresas certificadas no programa fazem uso da marca;
- **Designação de servidor como Ponto de Contato na RFB:** A designação é parte dos benefícios e é exclusiva para cada empresa. Ela é importante para tornar a comunicação entre a receita federal e a empresa cada vez mais direta

e ágil. Quase todas as empresas do grupo declaram que, em algum momento, fizeram uso desse ponto de contato, seja para resoluções de problemas ou orientações sobre benefícios ou cumprimento de requisitos;

- **Tratamento prioritário na liberação das cargas OEA pelos depositários:** Esse tratamento prioritário abrange desde o acesso, carregamento, descarregamento e armazenamento até os agendamentos para posicionamento da carga, fiscalização física e liberação das cargas OEA. As empresas do grupo destacaram principalmente o processamento prioritário das declarações de exportação e importação por ser OEA;
- **Aperfeiçoamento do Programa OEA por meio do Fórum Consultivo:** Com esse benefício as empresas certificadas podem propor alteração da legislação e dos procedimentos aduaneiros que visem ao aperfeiçoamento do Programa através da construção de um canal permanente de comunicação. Nas reuniões do fórum consultivo as mudanças levantadas trazem melhor adequação das Regras às Necessidades do Mercado, impulsionando a eficiência operacional e a competitividade no Mercado Internacional;
- **Participação em seminários e treinamentos organizados pela RFB:** Esses treinamentos são forma de atualização quase que imediata com as normas e regulamentos do programa. Além de um aperfeiçoamento nos requisitos e conhecimento sobre os processos aduaneiros.

3.4.1.2 *Benefícios da certificação de OEA conformidade*

- **Imediata seleção para canais após registro da declaração de importação:** Esse benefício trata da execução imediata da seleção para os canais de conferência aduaneira após o registro das declarações de importação do interveniente certificado. A empresa pode ser rapidamente direcionada ao canal de liberação, agilizando a liberação das mercadorias;
- **Prioridade nas consultas sobre a interpretação da legislação:** Em acordo com outro benefício de ter um servidor da Receita Federal Brasileira designado para atender essas demandas, esse ponto traz agilidade quanto à análise dos processos de consulta sobre a interpretação da legislação tributária e aduaneira;
- **Registro antecipado da declaração de importação nos modais aquaviário e aéreo:** Apesar de menos comum que os outros benefícios, o desembaraço

sobre águas, que é uma modalidade de importação cuja algumas etapas do processo podem ser realizadas antes da carga chegar ao Brasil, já ocorre algumas vezes de acordo com as empresas do grupo. Em contrapartida, o benefício de antecipação da declaração da importação no modal aéreo ainda não foi utilizado. Nesse registro antecipado, a declaração de importação (DI) pode ser registrada antes da chegada da carga ao território aduaneiro, reduzindo despesas com armazenagem nos terminais portuários (BRASIL);

- **Possibilidade de canal verde no regime aduaneiro especial de Admissão Temporária:** Esse benefício, segundo as empresas do grupo, é um dos mais usados. Geralmente, a maioria dos carregamentos do grupo são selecionadas no canal verde, liberação automática pela Receita Federal do Brasil dos produtos importados, e por isso tem uma liberação mais rápida das mercadorias sem a necessidade de inspeção física (BRASIL);
- **Dispensa da garantia na admissão temporária para utilização econômica:** Algumas empresas do grupo, que possuem a certificação OEA, realizaram a importação de mercadorias para o regime de Admissão Temporária sem a exigência de garantia financeira, facilitando esse processo de importação;
- **Processamento prioritário das declarações de importação:** Aqui as declarações de importação emitidas pelas empresas certificadas no programa OEA têm prioridade no processamento, o que acelera a liberação da carga.

3.4.1.3 *Benefícios da certificação de OEA segurança*

- **Redução do percentual de seleção das declarações de exportação:** Com a adequação aos requisitos, implantando novas maneiras de monitoramento e ferramentas mais eficazes no gerenciamento de risco as empresas OEA têm um padrão elevado de conformidade, o que gera maior confiança nas suas operações, beneficiando tanto as empresas quanto a segurança do comércio internacional;
- **Acesso prioritário do transportador OEA a recintos aduaneiros:** As empresas do grupo informaram que as transportadoras participantes do programa OEA têm acesso prioritário a recintos aduaneiros, o que agiliza o processo de descarregamento e liberação das mercadorias.

3.4.1.4 *Benefícios da certificação de OEA Integrado SECEX*

- **Redução das informações necessárias para a solicitação de ato concessório de drawback suspensão, incentivo aduaneiro que pode isentar, suspender ou restituir impostos cobrados sobre uma importação:** Com a parceria firmada com a Receita Federal Brasileira através da certificação OEA, as empresas certificadas Empresas OEA têm um padrão elevado de conformidade, o que gera maior confiança nas suas operações, beneficiando tanto as empresas quanto a segurança do comércio internacional;
- **Priorização da análise das solicitações de concessão e de alteração de atos concessórios de drawback suspensão e isenção:** Assim como a redução das informações para a solicitação de drawback, as empresas também enfatizaram a prioridade na análise de suas solicitações de drawback. Dessa forma, a aprovação e concessão de benefícios fiscais acelerada, ajuda a reduzir custos e melhorar o fluxo de Caixa;
- **Acordos de Reconhecimento Mútuo:** Os acordos e reconhecimento mútuo entre países é uma negociação da Receita Federal Brasileira e outros países para que possam reconhecer mutuamente o status OEA, com acordos bilaterais. Isso facilita o comércio internacional, pois as mercadorias podem ser tratadas de maneira mais ágil e com menos controles nas fronteiras de países que participam desses acordos.

De forma geral, os benefícios do programa contribuem para que as empresas OEA sejam mais competitivas no mercado global.

3.4.2 CUSTOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA OEA NA EMPRESA

Os custos com a implementação passaram por vários setores da empresa e são divididos em custos com segurança e infraestrutura, treinamentos e especializações, mão de obra e custos com equipamentos.

3.4.2.1 *Custos com segurança e infraestrutura*

A construção da portaria no pátio da expedição foi necessária para melhorar o controle de acesso ao pátio de expedição. Esse levantamento considera custos referentes ao projeto de construção e instalações, equipamentos para escritório e equipamentos de segurança.

3.4.2.2 Custos com treinamento e especializações

- **Curso de classificação fiscal para o setor fiscal, de importação e exportação:** Esse curso foi necessário para garantir mais conformidade com as especificações aduaneiras. Toda a equipe de importação e do setor fiscal realizou o curso. Esse curso foi realizado uma única vez em uma turma exclusiva para a empresa;
- **Contratação de consultoria especializada para certificação:** A contratação de uma empresa de consultoria para auxiliar na implementação dos requisitos do programa foi vital para o sucesso do programa na empresa.

3.4.2.3 Custos com Mão de obra

- **Despesas com consultoria *in loco*:** Relacionado à consultoria foi verificado custos relacionados com a visita *in loco*, justificada pelas exigências do OEA segurança que também aborda as vulnerabilidades das instalações físicas da empresa. Os custos com a consultoria *in loco* abordaram passagens dos consultores, hospedagens, transportes e alimentação durante 02 dias;
- **Despesas com vigens para *benchmarking* sobre o programa OEA:** Houve também despesas com relação com a visita do ponto de contato da empresa, integrante do comitê do programa OEA responsável por responder direto à Receita Federal Brasileira sobre a certificação na empresa, às outras empresas do grupo que já possuíam a certificação. A visita teve como justificativa entender como as exigências do programa impactam de forma geral a rotina das empresas e como atender melhor alguns requisitos. A visita tem uma duração de 03 dias.
- **Tempo disposto pela equipe OEA no primeiro ano de implementação:** Para calcular os custos associados à mão de obra do comitê responsável pela implementação, levantamos a quantidade de horas semanais dedicadas por cada membro do comitê. Em seguida, multiplicamos esse valor pelo número de semanas no mês e, posteriormente, pelos meses trabalhados durante o ano. Dessa forma, obtivemos a quantidade total de horas dedicadas anualmente por cada integrante do comitê.

Para determinar a média do valor da hora de trabalho dos membros do comitê (MHTC) em R\$/h, verificamos a média salarial de cada cargo envolvido na composição do comitê dentro da empresa e fizemos uma média (MSTC).

Depois de encontrada a média salarial dos colaboradores do comitê (MSTC) em R\$, esse valor foi dividido pela soma das horas de jornadas de trabalho de um mês (SJTM) em horas conforme Equação (1).

$$MHT_c = \frac{MST_c}{SJTM} \quad \text{Equação (1)}$$

Obtido o valor da hora de trabalho dos membros do comitê (MHTC) em R\$/h, esse valor foi multiplicado pela soma das horas que o comitê dedicou a ao programa OEA no período de implementação (SJTM) em horas. Com isso e conforme Equação (2), o resultado obtido foi o valor do comitê na implementação (VOEA).

$$V_{OEA} = MHT_c \times H_{OEA} \quad \text{Equação (2)}$$

3.4.2.4 Custos com equipamentos

- **Instalação de câmeras e acesso de pedestre nas plantas das fábricas:** Para melhorar o controle e monitoramento das plantas foram adquiridas e instaladas mais câmeras nos principais acessos das fábricas e mais uma catraca para o acesso à área de expedição de uma das plantas;
- **Instalação de câmeras extras nos pátios da expedição:** Nos pátios de expedição das três plantas o número de câmaras foi aumentado, principalmente nas docas. Dessa forma, o monitoramento das cargas pode ser realizado de forma mais eficiente;
- **Pins de identificação para a planta:** No intuito de melhorar a identificação dos colaboradores da empresa, foram adquiridos pins para identificar cargos sensíveis e acessos e seus acessos físicos dentro das plantas;
- **Aquisição de kits de inspeção 7/17:** Para assegurar a inspeção dos meios de transporte, principalmente dos destinados a uso envolvendo mercadorias de exportação, a empresa adquiriu kits com equipamentos para fazer inspeções de segurança, verificando a existência de possíveis modificações feitas para

ocultar contrabando. A inspeção também é uma exigência do programa OEA na certificação da OEA segurança (BRASIL);

- **Aquisição de eletrônico para melhor controle de acesso de veículos:** Nas portarias de acesso foram obtidos aparelhos smartphone para fazer a conexão dos crachás de acesso usados pelos motoristas com os veículos que estão em responsabilidade deles. O smartphone usa um sistema específico para fazer a conexão dos dados do motorista através do crachá e do veículo através da placa;
- **Compras de lacres de alta segurança:** Como exigência do programa a empresa precisa ter, manter e controlar o uso de lacres de alta segurança (BRASIL). O valor de compras desses lacres também foi evidenciado através do sistema de solicitações de compras da empresa.

Na tabela 1, é possível verificar quanto o valor de cada investimento impactou no valor total dos custos de implementação no programa OEA na empresa.

Tabela 1 - Planilha Custos Associados à Implementação e Adequação da Certificação do Programa OEA

INVESTIMENTO	JUSTIFICATIVA	% REFERENTE AO INVESTIMENTO TOTAL
Contratação de consultoria especializada para certificação	A consultoria especializada foi essencial para acelerar o processo de adaptação e otimizar o fluxo de processos.	22,38%
Instalação de câmeras e acesso de pedestre nas plantas das fábricas	A segurança das plantas é crucial para evitar incidentes e garantir a conformidade com alguns requisitos da certificação.	20,11%
Instalação de câmeras extras nos pátios da expedição	Os pátios de expedição são considerados áreas sensíveis pois é onde ocorrem movimentações de carga e veículos e por isso necessita de mais monitoramento.	1,25%
Construção de portaria extra na expedição	A construção de uma portaria extra é necessária para melhorar o controle de entrada e saída.	5,74%
Curso de classificação fiscal para o setor fiscal, de importação e exportação	Fazer o investimento na qualificação da equipe fiscal é fundamental para garantir que a empresa esteja em conformidade com as normas tributárias e fiscais.	1,66%
Pins de identificação para a planta	A utilização de pins de identificação para os funcionários da planta foi necessária para o controle de acesso.	0,38%
Aquisição de 2 Kits de inspeção 7/17	Essencial para garantir a inspeção de caminhões e containers antes de serem carregados.	0,87%
Compras de lacres de alta segurança	Lacres de alta segurança são essenciais para proteger mercadorias durante o	0,47%

	transporte e evitar fraudes.	
Aquisição de eletrônico para melhor controle de acesso de veículos	Possuir um sistema de controle de acesso de pessoas e veículos é uma exigência do programa.	2,30%
Despesas com consultoria in loco	A consultoria in loco foi importante porque ofereceu uma análise detalhada e personalizada das operações da empresa, identificando falhas e oportunidades de melhoria diretamente no ambiente de trabalho.	1,32%
Despesas com viagens para benchmarking sobre o programa OEA	Os investimentos em viagens para benchmarking ajudaram a empresa a aprender com as melhores práticas de outras empresas que já implementaram a OEA.	1,65%
Tempo disposto pela equipe OEA no primeiro ano de implementação	Uma equipe multidisciplinar e dedicada à implementação do projeto foi essencial para o sucesso da certificação do programa OEA.	41,87%
TOTAL		100,00%

Fonte: A autora (2025)

3.4.3 COMPARATIVO ENTRE FATURADO NA IMPLEMENTAÇÃO X CUSTOS DE IMPLEMENTAÇÃO

O requerimento pela certificação do programa OEA teve origem em um contrato firmado com um cliente, que exigia a obtenção dessa certificação. Contudo, meses antes da conclusão do processo, o cliente decidiu romper o contrato. Apesar disso, a empresa já havia ajustado a estrutura e os procedimentos para atender aos requisitos exigidos pela certificação, com todos os custos relacionados à implementação previstos para serem cobertos pelo contrato com o cliente.

Considerando que a empresa já havia feito os ajustes necessários e estava apenas aguardando a auditoria da Receita Federal para validar ou não a certificação, a direção da empresa decidiu manter a busca pela certificação do programa OEA.

Com o levantamento detalhado dos custos de implementação, podemos analisar o percentual entre o valor previsto no contrato e os custos efetivamente incorridos para a implementação da certificação. Além disso, será possível avaliar também o percentual entre o valor executado do contrato e a taxa de rescisão contratual em relação aos custos de implementação.

Na tabela 2, é possível ver o quanto o valor do custo de implementação do programa OEA na empresa representa do valor pago pelo contratante que motivou a implementação e de quanto representaria se o contrato inicial fosse completamente

executado.

Tabela 2 - Implementação x faturamento

% CUSTO DA IMPLEMENTAÇÃO REFERENTE AO VALOR DE CONTRATO	
CONTRATO INICIAL COM O CLIENTE	1,91%
CONTRATO EXECUTADO PELO CLIENTE	4,88%

Fonte: A autora (2025)

3.4.4 CUSTOS DE MANUTENÇÃO DO PROGRAMA OEA NA EMPRESA

Ao longo do ano de 2024, ano decorrente da certificação, percebe-se alguns custos com segurança e infraestrutura, treinamentos e especializações, mão de obra e custos com equipamentos associados à manutenção do programa.

3.4.4.1 Custos com segurança e infraestrutura

- **Melhorias de segurança patrimonial:** Foi necessário intensificar a segurança das áreas sensíveis, com o aumento da quantidade de câmeras para reforçar o monitoramento das docas e do pátio de expedição. Os custos envolvidos englobaram tanto a aquisição e instalação das novas câmeras quanto a compra e substituição dos DVRS (dispositivos utilizados para gravar e armazenar imagens de vídeo);
- **Reposição de pins de acesso e lacres de alta segurança:** Esse custo relacionado à segurança é contínuo, pois é fundamental manter o estoque de pins de identificação, garantindo que todos os colaboradores estejam devidamente identificados na fábrica, assim como os lacres, que são essenciais para reforçar a segurança da carga. Ambos os itens são exigidos por requisitos do programa (BRASIL).

3.4.4.2 Custos com Mão de obra

- **Equipe OEA:** Ter uma equipe diversa e dedicada ao programa é essencial para o funcionamento correto dele. O tempo de reunião e dedicação da equipe, ou comitê OEA como é chamado, é necessário para as devidas tratativas que evidenciam as respostas aos requisitos do programa;
- **Treinamentos e especializações:** Com o crescimento da empresa, os setores também têm ampliado suas equipes, e essas novas pessoas precisam ser treinadas por meio de cursos específicos para suas áreas. Setores como

importação, exportação, qualidade e logística oferecem treinamentos especializados para atender aos requisitos do programa OEA. Dessa forma, foi identificada a necessidade de realizar treinamentos para as novas contratações e ter um orçamento para isso.

3.4.4.3 Custos com equipamentos

- **Manutenção Kit inspeção 7/17:** A inspeção dos meios de transporte e dos Instrumentos de Transporte Internacional (ITI) deve ser realizada ao entrar e sair dos pátios de armazenamento, no ponto de carregamento, conforme orientado pelo guia de implementação do programa OEA. Para que essa inspeção seja realizada de forma eficaz, são necessários equipamentos, os quais fazem parte do chamado kit de inspeção 7/17. Alguns itens deste kit podem sofrer danos, e, por isso, é necessário destinar um valor para a substituição dos equipamentos danificados.

Na tabela 3, é possível verificar a distribuição dos custos de 2024, relacionados à manutenção da certificação, em porcentagens do total gasto no ano.

Tabela 3 - Custos associados a manutenção anual da certificação do programa OEA

INVESTIMENTO	JUSTIFICATIVA	% REFERENTE AO CUSTO TOTAL
Equipe OEA	Uma equipe multidisciplinar e dedicada garante o bom funcionamento do programa na empresa.	84,01%
Melhorias de segurança patrimonial	Orçamento dedicado a melhorias estruturais de segurança da organização	4,81%
Treinamentos e especializações	Orçamento dedicado a treinamentos direcionados para a melhora nos procedimentos da cadeia logística.	6,40%
Reposição de pins de acesso e lacres de alta segurança	Necessária para manter o controle de quem está presente em cada área da fábrica e para proteger mercadorias durante o transporte e evitar fraudes.	1,45%
Manutenção Kit inspeção 7/17	Necessário para inspeção de caminhões e containers antes de serem carregados.	3,33%
TOTAL		100,00%

Fonte: A autora (2025)

3.4.5 COMPARATIVO ENTRE FATURADO DEPOIS DA IMPLEMENTAÇÃO X CUSTOS DE MANUTENÇÃO

Com o objetivo de avaliar o impacto da manutenção da certificação na empresa, foi analisado o faturamento relacionado aos países que possuem um acordo mútuo com o programa OEA, ou seja, países com os quais o Brasil tem um acordo de

reconhecimento mútuo (BRASIL). Em 2024, esses países são: Bolívia, Chile, Colômbia, Estados Unidos, México, Peru, Uruguai e Países da Aliança do Mercosul, de acordo com a Receita Federal brasileira.

Essa análise permite comparar o custo da manutenção da certificação com o faturamento da empresa proveniente dos países que se beneficiam das vantagens oferecidas pelo programa.

Para isso, foi destacado o faturamento da empresa em 2024 referente a cada país com acordo mútuo, e esses valores foram somados para obter o faturamento total dos países com acordos mútuos. Em seguida, esse total foi comparado com o custo de manutenção da certificação no ano de 2024.

Na tabela 4, existe uma comparação entre os custos de manutenção do programa OEA na empresa e o valor faturado pelos países de Acordo Mútuo com o programa OEA da Receita Federal Brasileira no ano da certificação. É possível avaliar, através da porcentagem obtida, que a manutenção do programa representa menos de 1% do faturamento obtido através de negociações com os países que possuem Acordo Mútuo com o Brasil.

Tabela 4 - Manutenção X Faturamento

% CUSTO DA MANUTENÇÃO REFERENTE AO FATURAMENTO ANUAL OBTIDO ATRAVÉS DE VENDAS A PAÍSES DE ACORDO MÚTUO DO PROGRAMA OEA	
MANUTENÇÃO OEA	0,65%

Fonte: A autora (2025)

3.5 RESULTADOS

Conforme exposto no capítulo 06, apesar do rompimento de contrato da empresa contratante que motivou a busca pela certificação, todos os custos associados à implementação da certificação na empresa foram cobertos pelo valor pago pela contratante, conforme esperado pela alta gestão da empresa. Dessa forma, a implementação aconteceu sem acarretar prejuízos financeiros à empresa estudo de caso.

Da mesma forma, o valor anual da manutenção do programa OEA mostrou representar menos de 1% de uma parcela do faturamento anual advindo do mercado externo.

Foi analisado o histórico de faturamento da empresa nos últimos quatro anos, observando um aumento de cerca de 12,16% ao ano e 41,38% nos últimos 4 anos,

confirmando as expectativas da direção estratégica da empresa. A alta direção da empresa estudo de caso prevê um crescimento da empresa e expansão de mercado, o que favorece o uso dos benefícios oferecidos pelo programa OEA.

Mesmo com o não uso dos benefícios oferecidos pelas certificações do programa OEA por parte da empresa estudo de caso nos primeiros meses de certificação, outras empresas do grupo confirmam a usabilidade deles a longo prazo.

De acordo com a Receita Federal do Brasil, estão em andamento negociações para duas novas alianças: uma com o Mercosul - Aliança do Pacífico e outra com a Rússia. Isso demonstra a expansão do programa OEA, criando oportunidades para novos clientes e fornecedores, o que pode aumentar as exportações e importações da empresa, além de impulsionar seu faturamento e o alcance das negociações.

Nesse contexto, o programa OEA, como destacado por diversas empresas do grupo, se configura como um diferencial competitivo no mercado internacional. Ele se torna uma ferramenta importante para a conquista de novos clientes e a expansão da marca da empresa.

As facilidades proporcionadas pelo programa têm sido essenciais para as negociações, o cumprimento de prazos e a manutenção de custos de armazenagem dos produtos. Além disso, a certificação OEA, trouxe ganhos que não são citados pelo programa como benefícios, como: um olhar mais atento das lideranças da empresa para a segurança na cadeia logística, o aprimoramento do monitoramento dos processos e a melhora na identificação dos colaboradores. A intensificação dos treinamentos também resultou em uma equipe mais capacitada e alinhada às normas e requisitos legais.

Outro ponto relevante, conforme apontado por todas as empresas do grupo que possuem a certificação, é o registro documentado de diversos processos, a criação ou revisão de procedimentos e instruções de trabalho, o que trouxe maior padronização e redução da variabilidade nos processos, levando a concluir que a integração da certificação OEA com o sistema de gestão da qualidade ISO 9001:2015 cria uma abordagem mais holística e eficiente, atendendo a exigências de segurança e de qualidade de forma conjunta. Melhorando a conformidade regulatória, mas também otimiza processos internos e fortalece a imagem da empresa perante seus *stakeholders*.

4 CONCLUSÃO

Esse trabalho apresentou um estudo de caso realizado em uma indústria de grande porte, buscando avaliar os custos e benefícios associados à certificação do Operador Econômico Autorizado (OEA), bem como analisar sua integração ao Sistema de Gestão da Qualidade da empresa. Dentre as limitações do trabalho, destaca-se a dificuldade relacionada ao acesso a informações detalhadas sobre os custos envolvidos no processo de certificação, além do contato com outras empresas do grupo, para a avaliação da usabilidade dos benefícios relatados.

Mesmo com todas as dificuldades, esse trabalho conclui, através dos resultados obtidos, que a manutenção da certificação é viável e recomendável para empresa principalmente considerando os ganhos em agilidade, confiabilidade nas operações e reconhecimento junto aos órgãos reguladores. Além disso a integração das certificações ocorreu de forma facilitada, uma vez que a empresa certificada como OEA já adota práticas de controle e monitoramento que são complementares aos requisitos de qualidade da ISO 9001:2015.

Como sugestões para trabalhos futuros, propõe-se a verificação da viabilidade financeira da certificação em outros contextos com aplicação dessa análise outras empresas, de diferentes portes ou setores. Recomenda-se também uma investigação, ao longo do tempo, para avaliar se a integração com o sistema de gestão continua sendo efetiva e se os benefícios percebidos permanecem consistentes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alex Gois; CASSANO, Francisco Américo; DE SOUZA, Mariana Nicodemo. **Efeitos da implementação do Programa OEA sobre empresas interessadas na certificação visando vantagem competitiva.** Revista da FAE, v. 21, n. 2, p. 95-116, 2018.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO 9001: **Sistema de gestão da qualidade – Requisitos.** Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. **Acordos de reconhecimento mútuo.** Disponível em: <<https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-comercio-exterior/importacao-e-exportacao/oea/beneficios-do-programa-oea/acordos-de-reconhecimento-mutuuo>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. **Benefícios do programa OEA.** Disponível em: <<https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-comercio-exterior/importacao-e-exportacao/oea/beneficios-do-programa-oea>>. Acesso em: 03 fev. 2025.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. **Novo guia de implementação: importador e exportador.** Disponível em: <<https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-comercio-exterior/importacao-e-exportacao/oea/biblioteca-do-oea/novo-guia-de-implementacao-importador-e-exportador.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2025.

CAUCHICK MIGUEL, P. (org.). **Metodologia científica para engenharia.** Elsevier, 2019.

COSTA, Elialber Cavalcanti. **A importância da análise e do planejamento financeiro para as empresas.** 2007.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches.** Sage publications, 2017.

DA SILVA SOUZA, Reginaldo et al. **O programa Operador Econômico Autorizado (OEA Brasileiro) e as operações de importação e exportação.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 15, n. 1, p. 701-716, 2017.

DA SILVA, Givan Aparecido Fortuoso et al. **Contribuição da certificação no programa do operador econômico autorizado (OEA) para o compliance das empresas.** Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle, v. 12, n. 1, 2023.

DE ANDRADE, Alex Gois; CASSANO, Francisco Américo; DE SOUZA, Mariana Nicodemo. **EFEITOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA OEA SOBRE EMPRESAS INTERESSADAS NA CERTIFICAÇÃO VISANDO VANTAGEM COMPETITIVA.** Revista da FAE, v. 21, n. 2, p. 95-116, 2018.

FRIKHA, Mohamed Amine; MRAIHI, Rafea. **Audit of Authorised Economic Operators (AEO): A new risk management approach based on Logistics**

Information System (LIS) analysis. In: 2020 IEEE 13th International Colloquium of Logistics and Supply Chain Management (LOGISTIQUA). IEEE, 2020. p. 1-5.
GONÇALVES, Alexandre Costa et al. **Sistema de gestão integrado: A relação entre os diferentes tipos de integração e dificuldades na gestão e operação.** 2015.

JAŹDŹEWSKA-GUTTA, Magdalena; GROTTTEL, Monika; WACH, Dagmara. **AEO certification—necessity or privilege for supply chain participants.** Supply Chain Management: An International Journal, v. 25, n. 6, p. 679-691, 2020.

JIMÉNEZ, David Palacio; MONTOYA, Rodrigo Andrés Gómez; BERNAL, Estefanía Montoya. **Ventajas del Operador Económico Autorizado (OEA) a nivel internacional y oportunidades de enseñanza en programas de logística y negocios internacionales.** Revista Virtual Universidad Católica del Norte, n. 62, p. 9, 2021.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Contabilidade de custos – cap. 17.** São Paulo: Atlas, 2003.

MILONE, Mario Cesar de Mattos. **Cálculo do valor de ativos intangíveis: Uma metodologia alternativa para a mensuração do valor de marcas.** 2004. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo.

MURPHY, Kenneth E.; SIMON, Steven John. **Intangible benefits valuation in ERP projects.** Information Systems Journal, v. 12, n. 4, p. 301-320, 2002.

NIKOOFAL, Mohammad Ebrahim; POURAKBAR, Morteza; GUMUS, Mehmet. **Securing containerized supply chain through public and private partnership.** Production and Operations Management, v. 32, n. 7, p. 2341-2361, 2023.

RECEITA FEDERAL BRASILEIRA. **Perguntas & Respostas – Programa Brasileiro de OEA (1.ª ed.).** 2022.

SILVA, Daniela Lessandra Portela da et al. **Análise do conceito de contabilidade de custos diretos e indiretos.** Encontro Científico e Tecnológico (Encitec), 2015.
SOARES, Maria Isabel et al. **Decisões de investimento: Análise financeira de projetos (4.ª ed., revista e corrigida).** 2015.

SOUZA, Reginaldo da Silva et al. **O Programa Operador Econômico Autorizado (OEA brasileiro) e as operações portuárias: um estudo exploratório com terminais portuários.** Revista Espacios, v. 38, n. 21, 2017.

TONG, Xun et al. **Supply chain security certification and operational performance: The role of upstream complexity.** International Journal of Production Economics, v. 247, p. 108433, 2022.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO

1. Dados da empresa
 - a. Qual a sua unidade?
 - b. A quanto tempo a unidade que você pertence tem a certificação da OEA - Integrado?
2. Benefícios OEA-Segurança
 - a. A sua unidade já teve processamento prioritário das declarações de exportação por ser OEA?
 - b. A sua unidade já teve dispensa da apresentação da garantia no Trânsito Aduaneiro por ser OEA?
3. Benefícios OEA-Conformidade
 - a. A sua unidade já teve tratamento prioritário na liberação das cargas OEA pelos depositários?
 - b. A sua unidade já participou do Fórum Consultivo OEA?
 - c. A sua unidade já participou de seminários e treinamentos OEA?
 - d. A sua unidade já participou da decisão das consultas de classificação fiscal de mercadorias em até 40 dias?
 - e. A sua unidade já usou a dispensa da garantia na admissão temporária para utilização econômica?
 - f. A sua unidade já teve imediata seleção para canais após registro da declaração de importação?
 - g. A sua unidade já teve processamento prioritário das declarações de importação?
 - h. A sua unidade já teve registro antecipado da declaração de importação nos modais aquaviário e aéreo?
 - i. A sua unidade já uso o canal verde no regime aduaneiro especial de Admissão Temporária?
4. Benefícios OEA-Integrado
 - a. A sua unidade teve redução das informações necessárias para a solicitação de ato concessório de *drawback* suspenso?
 - b. A sua unidade teve prioridade na análise das solicitações de concessão e de alteração de atos concessórios de *drawback* suspensão e isenção?
 - c. A sua unidade teve dispensa, para a concessão do regime de *drawback*

suspensão e para a alteração dos respectivos atos concessórios, da apresentação do laudo técnico de que trata o art. 16 da Portaria Secex nº 44, de 24 de julho de 2020, que será exigido somente no encerramento do regime nos termos do art. 42 da Portaria Secex nº 44, de 2020?

5. Reconhecimento Mútuo

- a. A sua unidade tem algum cliente que exige essa certificação?
- b. Ter a certificação da OEA é ou foi diferencial para fechar vendas?
- c. A sua unidade percebe algum aumento de clientes internacionais por causa da certificação?
- d. A sua unidade percebe mais agilidade na exportação? Algum tratamento prioritário das cargas e consequente redução de custos associados à armazenagem?
- e. A sua unidade percebe mais agilidade na importação? Algum tratamento prioritário das cargas e consequente redução de custos associados à armazenagem?